



O PATO LÓGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO C.A. "ADOLFO LUTZ"

EDIÇÃO ESPECIAL - JORNAL DO CALOURO - 85 (XXIII turma da FCM-UNICAMP)

ANO XXII Nº 1 JANEIRO de 85

EDITORIAL:

Escrevo para você.

Você não me conhece. Eu não sei seu nome.

Agora, hora em que escrevo, não imagino onde andará você. Suspeito, talvez. Eu e muitos já sentimos seus sentimentos. A ansiedade, o desejo de voar, de alcançar o futuro. A incerteza.

Sei, porém, que quando você estiver me lendo estará feliz.

Escrevo porque temos algo em comum e eu tenho e quero dizer muito.

Neste momento, dizer especialmente para você.

Você quis, lutou, conseguiu.

Consegui dar o primeiro passo, para realizar a sua opção de vida.

Nós nos alegamos com a sua felicidade. Você é bem-vindo.

Peço, tome cuidado com o que você traz de precioso dentro de si: seus sonhos, seus ideais.

Não os perca nos labirintos que vão se apresentar daqui em diante. Não os jogue ao mar, quando o barco parecer afundar. Sem eles, você não sobreviverá, ao menos não íntegro.

Os olhos bem abertos, a cabeça, a vida aberta.

Nege-se a ceder a qualquer impulso de ostra, avestruz ou tatu que possa ocorrer-lhe.

Olhe tudo de frente, mesmo que não entenda e tenha medo, olhe. E questione. É necessário, na universidade e no mundo.

Talvez tudo isso que digo soe estranho (ou absurdo) a você. Mas era isso que eu precisava dizer.

Seus caminhos só você pode descobrir. Respire fundo, e comece a andar.

Dando uma volta, saindo da metafísica, e caindo na real:

Neste jornal há algumas informações que, espero, serão / úteis a você. Sobre a Universidade, a Faculdade, o Centro Acadêmico, esse mundo do qual agora você faz parte.

Até breve.

Ah, ia me esquecendo! Parabéns!

Nos encontraremos,

O CAAL em 85

Você agora é aluno da XXIII turma da F.C.M. (Faculdade de Ciências Médicas), e faz parte do C.A.A.L. (Centro Acadêmico Adolfo Lutz). Por isso, duplamente, parabéns!

O CAAL foi fundado em 1963, pelos alunos da Iª turma da Faculdade, e tem uma história muito rica de acontecimentos importantes.

São sócios do CAAL todos os alunos da FCM. A Coordenadoria, formada por alguns destes sócios, tem por objetivo representar os estudantes, e lutar pelos seus interesses, pelo ensino médico, pela democracia na Faculdade e na Universidade, e muitos mais etc.

Para isso, o Centro Acadêmico é dividido em Coordenadorias.

São os seguintes os integrantes da gestão 85 do CAAL, eleitos em / Novembro de 84. (No programa da chapa que você recebeu faltaram alguns e "sobraram" outros):

- Coordenadoria Geral : Sabino (XIX)
- Coord. de Patrimônio: Negrão (XIX), Galego (XIX)
- Coord. de Finanças : Kleber (XX), Cyrilo (XXI), Ricardo Kalaf (XXII)
- Coord. Científico-Cultural: Sérgio (XX), Andrelou (XXI), Luiz (XXI), Manuel (XXII)
- Coord. de Ensino: João Emílio (XXI), João Renato (XXII), Zé Wilson (XIX)
- Coord. Social : Xexé (XX), Pedro (XIX)
- Coord. de Imprensa: Aninha (XXI)
- Coord. Preventiva: Arnaldo, Louandre, Chico Assis (XIX)
- Coord. de Relações Públicas: Denise (XXI)
- Coord. do Básico: Francisco Otaviano (XXII), Giancarlo (XXII)

Os objetivos de cada coordenadoria, você pode ler no programa da chapa.

Porém, resumindo, nós, da Chapa "A luta continua - Só falta você", pretendemos tornar (cada vez mais) o Centro Acadêmico realmente representativo e atuante.

INFORMAÇÕES ÚTEISTEATROS E CINEMAS

Cine Brasília	-R. Regente Feijó, 1455	(313529)
" Regente	-R. Regente Feijó, 1305	(312841)
" Windsor	-General Osório, 913	(317336)
" Jequitibá	-Av. Anchieta, 1	(314859)
" Ouro Verde	-R. Conceição, 259	(311129)
" Carlos Gomes	-R. Campos Sales, 605	(311221)
" São José	-R. Paula Bueno, 992	(26909)
" Serrador I e II	-Av. Iguatemi, 777	(520258) Shopping
Teatro Castro Mendes	-Praça Correa Lemos	Vila Industrial
" do Centro de Conv.	-Centro	
" do SESC	-R. Don José I, 270	Vila Industrial

PENSIONATOS

R: Santa Cruz, 350	(522986)	- Cambuí
R: Culto à Ciência, 238	(83410)	- Botafogo
R: Barão de Jaguará, 351	(522005)	- Centro
R: Barão de Jaguará, 643	(311578)	- "
R: Francisco Glicério, 1880	(86213)	- "
R: José Vilagelim, 95	(517384)	

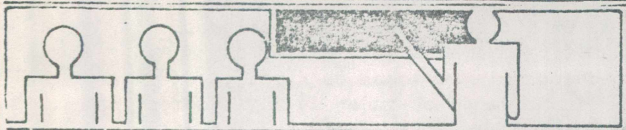
REFEIÇÕES DIÁRIAS

Cantina da PUCG	- R: Dr. Quirino, 1673	Centro
Supermercado Eldorado	- Av. Senador Saraiva, 853	Centro
CAAL	- R. Antonio Cezarino, 689	Cambuí

ALGUMAS IMOBILIÁRIAS

OTOF	- Av. Francisco Glicério, 1401
Consenso	- R: Conceição, 264
BHM	- Barão de Jaguará, 1435 ao lado da Igreja do Carmo
Elis de Souza	- R: Barão de Jaguará, 888





"Seja bem-vindo calouro 85"
-você é integrante da XXIIIª /
Turma de Medicina da FCM-UNICAMP
(Faculdade de Ciências Médicas).

O curso de Medicina é subdividido em 2 partes: -básico, sendo os 2 primeiros anos e -clínico, os demais anos. Ambas separadas também geograficamente.

O básico é ministrado pelo IB (Instituto de Biologia). O qual é constituído por vários departamentos que são responsáveis pelas aulas para cursos de Medicina (1º e 2º anos), Enfermagem (1º ano) e Biologia (todo o curso).

O IB, assim como os demais institutos, tem autonomia dentro da Universidade com relação à organização do currículo dos cursos que abriga e demais problemas de seus departamentos / (como manutenção primária). Para tal há uma comissão de Graduação, formada por professores do Instituto e alunos representantes dos cursos. Eu sou a representante do 1º e 2º ano até o final do 1º semestre de 1985.

Os departamentos do IB com os quais mantemos contato, devido às aulas, são: Bioquímica, Anatomia, Histologia e Embriologia, Parasitologia, Imunologia e Microbiologia e Fisiologia. Há outras matérias que pertencem a outros Institutos como EPB e Bioestatística Vital (por sinal muito ruim) e outros que são da FCM como Medicina Preventiva com matérias de: -População e Saúde e -Ciências Sociais aplicadas à Medicina (1º e 2º anos) e Técnicas de Enfermagem e Semiologia I (no 4º semestre) que fazem a ponte entre o básico e o clínico, iniciando nosso contato com o Hospital-Escola.

Tudo o que se faz exige esforço, certa dedicação, renúncias e até bom humor e espírito de querer uma melhora. São coisas que a gente vai adquirindo junto com um milhão de outras coisas, que são pessoais e também universais.

De novo: seja bem-vindo à FCM - UNICAMP.

Sua colega, Carla Roberta (XXI Turma)

CAAL O que é?
Para que serve?

Você deve estar se perguntando: O que será este tal de CAAL (pronuncia-se caal)?

Um centro acadêmico...Prá que serve?

Vamos tentar responder às suas perguntas.

Analisemos os significados das palavras: Centro acadêmico. Centro: local de convergência; acadêmico: relativo aos alunos, aos universitários.

Então, por definição, um centro acadêmico deve ser o local (ou instituição) para onde convergem (ou se reúnem) os alunos de um determinado curso.

Isso, no sentido físico (o CAAL tem uma sede localizada à Rua Antonio Cezarino, 639; onde você pode jogar pebolim, conversar, usar a biblioteca e almoçar ou jantar); e no que se refere ao curso, à Universidade.

Você pode procurar o C.A. da FCM - UNICAMP, para obter informações para levar problemas referentes ao ensino, e a tudo o que ocorre dentro e fora da sala de aula, e que tocar aos alunos. Nós temos obrigação de tentar resolver, já que somos seus representantes eleitos. (todos os alunos são sócios do CAAL, e uma coordenadoria é eleita anualmente).

Agora, vamos tentar explicar um pouco de como se estrutura o Movimento Estudantil da UNICAMP, da qual o Centro Acadêmico é a primeira instância.

Na UNICAMP, os C.As. de todos os cursos se reúnem nos chamados CEBs / (Conselho de Entidades de Base), que discute os assuntos mais importantes da Universidade (previamente discutido por cada C.A. com todos os alunos de seu curso); convergindo tudo isso para o DCE (Diretório Central dos Estudantes, eleito anualmente), que representa os alunos nos diversos órgãos colegiados da Universidade, e junto à Reitoria.

Isso parece complicado, mas à medida que você se familiarizar com os nomes e for participando (espero!), tudo se tornará fácil.

O importante é que você saiba que, como aluno de Medicina da UNICAMP você faz parte de um corpo discente, e está representado pelo C.A..

Nós, da coordenadoria, nos colocamos à sua disposição.

ANINHA (XXIª)

Alternativa (e)

Michele



= Intervenção !

Já ouviram falar? Acho que não...
Aconteceu em 81, na UNICAMP.

O então Governador do Estado, Paulo Salim Maluf (conhece?!), colocou a Universidade sob intervenção, afastando os diretores de diversos institutos. Seu objetivo foi barrar as tentativas de democratização da UNICAMP que ocorriam, principalmente no que dizia respeito à eleição de um novo Reitor.

A comunidade universitária se mobilizou de maneira impressionante, protestando contra o autoritarismo. Quem participou, não esquece.

Este artigo do Adilson (5º ano), foi publicado pela primeira vez no jornal do calouro 82, e diz respeito à Intervenção. Mas, o que ele descreve (infelizmente), continua ocorrendo.

ELES FALARAM EM ABERTURA

De repente a sociedade brasileira se viu num regime obscurantista.

Passado o estado de perplexidade inicial, essa sociedade passou a procurar fórmulas para poder sair da escuridão imposta. Surgiram propostas das mais passivas as mais violentas.

Começou-se a falar em democracia.

O tempo passava e o grito que clamava por democracia fazia-se ouvir cada vez mais longe.

E depois, quando eles viram que mais e mais pessoas falavam em democracia, eles também começaram a falar.

Eles falaram em abertura.

E a gente aqui da UNICAMP acreditando nisso, partimos para a concretização de nossos ideais democráticos. Passamos à democratização da UNICAMP.

Nada mais justo que aos cargos de direção dessa universidade de elegêssemos pessoas de acordo com a sua competência profissional. Nada mais justo que as várias categorias componentes da comunidade universitária se organizassem para melhor levar / adiante as suas reivindicações. Nada mais justo que nos órgãos de decisão da universidade e, mesmo das faculdades, tivéssemos representados os três segmentos da comunidade universitária. Nada mais justo que quiséssemos fazer dessa universidade um local onde, desde o mais humilde componente de sua comunidade, / até seu máximo dirigente, tivessem participação em suas decisões. Nada mais justo a comunidade universitária escolher seu reitor. Nada mais justo que não quiséssemos que a nossa universidade fosse simplesmente uma fonte de mão de obra barata para o mercado de trabalho. Nada mais justo que o nosso estudo, nossa pesquisa, nossa ciência, tão bem vistos aos olhos da sociedade, fossem desenvolvidos da maneira mais democrática.

Os que se preocupam com os problemas da Universidade, enfim, com a democracia em todos os níveis, continuam sendo chamados de "agitadores".

Aliás, o nosso Magnífico Reitor / diz mais ou menos o seguinte: "Aluno que se preocupa com estas coisas de ve ser vagabundo. Quem estuda, mesmo, não tem tempo para isso".

Não acreditem nele, não. É tão importante estudar quanto reivindicar melhorias no nível de ensino, viu?

O que o Adilson diz, neste artigo que republicamos, também pode ser aplicado a um fato recente na história da FCM, a greve dos alunos em 7 agosto de 84 (leiam o artigo sobre o assunto).

Com essas colocações pretendemos mostrar alguns aspectos políticos da vida universitária, da qual vocês são os mais novos participantes.

Porém todas essas aspirações foram por demais ousadas aos olhos daqueles que só entendem a linguagem do autoritarismo. Daqueles que querem o arbítrio e a injustiça social. E então eles esqueceram da tal de abertura, da sua democracia e, em nome de um tal formalismo legal, nos violentaram.

Eles já estavam acostumados / com essa violência. Faz parte de suas vidas. Para justificar seu / uso eles falam que é para conter uma "minoridade de agitadores" que, insatisfeitos, querem desestabilizar a ordem.

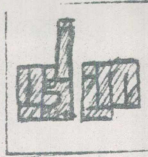
Só que, imersos na escuridão que eles mesmo impuseram, deixaram de ver que essa "minoridade de agitadores" é toda uma comunidade universitária e, mais que isso, é toda uma sociedade nacional que luta pela democracia. E por isso, o seu ato de violência não foi apenas contra a UNICAMP e sim contra toda a sociedade.

Mas a nossa tradição de luta, a justiça de nossos anseios, a nossa prática democrática e o apoio que recebemos daqueles que realmente lutam pela democracia não nos deixaram ficar calados diante de mais esse atentado.

Resistimos. Lutamos e continuamos lutando, todos juntos, pela democracia, pois sem ela nenhuma / ciência, nenhuma pesquisa, nenhum ensino terá seu devido valor.

Adilson (XIX)
atualmente no 5º ano

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA
DE IMPRENSA DO CAAL.



1984. Sem dúvida um ano que não mais será esquecido por todos aqueles que o viveram na FCM - UNICAMP. Por esse motivo é nosso dever tentarmos passar para vocês calouros um pouco do que foi ele.

Nossa odisséia tem início no início de Maio quando nossa Faculdade embebida do espírito democrático e cheia de alegria foi às urnas para escolher seu preferido para o cargo de diretor da F.C.M.

Após computados os votos (paritários) de professores, alunos e funcionários, tivemos como vencedor o Prof. MARTINS (Depto. de Pediatría). Em 2º lugar ficou o Prof. FREDERICO MAGALHÃES (Gastroenterologia) e em 3º o Prof. PAULO AFONSO (Cardiologia).

Uma semana depois, a Congregação da F.C.M. (a quem legalmente competia elaborar uma lista de candidatos e enviá-la ao Reitor, para que destes escolhesse o novo diretor) reuniu-se e com sabedoria referendou o resultado da consulta à comunidade, isto é, enviou ao Reitor uma lista com o nome dos 3 candidatos mais votados, pela ordem de preferência obtida nas eleições. Dando provas do ânimo de-

democrático que a todos contaminou, todos os candidatos comprometeram-se em renunciar ao cargo em favor do 1º colocado se escolhidos pelo Reitor. Foram todos aplaudidos.

Após muita demora, nosso Reitor fez com que os candidatos desmanchassem seus compromissos, já que eles retiravam o "magnífico" direito de escolha do Reitor e o obrigavam a escolher o preferido da comunidade da Faculdade.

Em seguida a tragédia aconteceu. Nosso Reitor achou-se "iluminado" o suficiente para contrariar a preferência da comunidade e/ou mesmo da Congregação da F.C.M.: escolheu como diretor o 2º colocado em consulta.

A revolta rapidamente se espalhou pela Faculdade. Todos os segmentos (professores, funcionários, residentes e alunos) se posicionaram contra a atitude do Reitor, de desrespeito aos rumos que a Faculdade desejava dar ao seu próprio destino.

Infelizmente porém por diversos fatores, só nós alunos ousamos tomar uma atitude de mais força contra o ultraje por nós sofrido: por cerca de 20 dias nos

mantivemos em greve "pela renúncia do 2º colocado que nos foi imposto como diretor". Nesse mesmo tempo de tudo fizemos para defender o respeito ao resultado de nossa eleição: organizamos desde peças teatrais satirizando o ridículo do que nos acontecia, até passeatas na UNICAMP onde em frente à Reitoria gritamos pela autonomia de escolhermos nossos destinos. Fizemos reuniões e assembleias com o Prof. MARTINS, com o Prof. MAGALHÃES, com o Reitor, com professores; até mesmo com o Governador Franco Montoro.

Nosso movimento repercutiu a nível estadual, com notícias/diárias em jornais da Capital e de Campinas, matérias na TV Campinas, etc. Obtivemos apoio e admiração por todos os cantos, recebemos moções de apoio de Centros Acadêmicos até do Sindicato dos Médicos de Campinas.

Tudo isso porém não foi o suficiente para que conseguíssemos nosso objetivo. Nos faltou um apoio mais efetivo por parte de categorias fundamentais da F.C.M., como os professores, funcionários e residentes.

Voltamos porém às aulas de cabeça erguida, com a consciência tranquila de quem, embora não vitorioso, lutou ao máximo por seus direitos e teve a ousadia de contrariar nosso glorioso Reitor ficando quase 20 dias em greve por um ideal democrático.

Com certeza quem participou da vida da F.C.M. em 84, trará para sempre em si a lembrança do que fez, ou do que deixou de fazer, quando da chance de colaborar para termos em breve uma Universidade democrática.

Neste sentido os alunos da F.C.M. e agora você calouro, têm do que se orgulhar ...

Paulinho (XX#)

**NÃO VÁ PERDER CALOURO,
EM JULHO TEM ECEM.**

O ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina) é o maior encontro estudantil em julho, a Se realiza anualmente em julho, a cada ano em uma UNIVERSIDADE brasileira e reúne ao redor de 5 mil estudantes de Medicina do Brasil.

É uma mistura de encontro turístico, político, científico, cultural, social, educacional, ... Talvez por isto mesmo é que seja tão admirado pelos estudantes de Medicina, e quem participa / vez, sempre deseja voltar.

No ECEM ocorrem debates / mesas redondas sobre temas da conjuntura política-social do país e cursos sobre todos os temas possíveis e imagináveis, discussões em grupo sobre os problemas do ensino médico, um pouco de turismo e muita festa que ninguém é de ferro.

O mais bonito de tudo é a chance para que você tem de conhecer durante cerca de 10 dias com pessoas dos mais diferentes cantos do país, "do OIAPOQUE ao CHUI", convivendo com a diversidade desse BRASILÃO lindo!

Em 84 não aconteceu o ECEM e só participar da greve das Universidades Federais por mais verbas! E você pode participar da delegação da UNICAMP fácil... ajudar na arrecadação de fundos para a reunião das reuniões pelo CMAAL (geralmente do seu bolso mesmo que se não sai nada).

É isso aí calourada. Vocês já tem desde já o que fazer nas próximas férias de julho: todos ao ECEM 85! (o local ainda não está confirmado).

Paulinho (XX#)

PARABÉNS !

CALOURO

Reeditamos neste jornal, um artigo escrito pelo Pedro (XIX) para o jornal do Calouro 82 (XIX-bichésima). Fizemos isto porque a mensagem dada continua válida, para você - Calouro 85 (XXIII - nossa!).

Leiam, para interagirem-se do que espera vocês. Se dependesse só de nós, seria tudo muito bom. (Pena que não depende apenas de nós).

Relaxe, porque vida de calouro...

VIDA DE CALOURO

"Saiu a lista da FUVEST, vamos ver, vamos ver... PASSEI!

(esse espaço é reservado pro palavrão, exclamação ou coisa parecida que você queira dizer).

Pega-se a papelada (depois de um forró com os familiares e amigos) e vai-se em direção à UNICAMP para a matrícula. E agora? Matrícula, trote, veterano / tarado, início das aulas (tão te- nio) e outros bichos: Quais serão as provas e perigos que passarei?

Resposta de veterano (não tão tarado assim): "Conosco nenhum, somente uma imensa alegria de tê-los conosco, festas, filmes, cursos sobre medicina, chopinho, gandaia e esporadicamente estudar". Não existe mais trote, somente um ba-baca ou outro querendo levar os calouros no bico; mas não existe mais (pelo menos aqui!) o veterano que quer o escalpo e o couro do calouro. O que nós queremos, é descalourar vocês o mais breve possível, para o próprio bem de vocês. E para isso, contamos com vocês.

É de extrema importância que vocês participem de todas as atividades que o DCE e o CAAL promovem, visando uma maior integração e entrosamento entre os calouros e também com os veteranos. Festas, gincanas, palestras, bate-papos, tru-

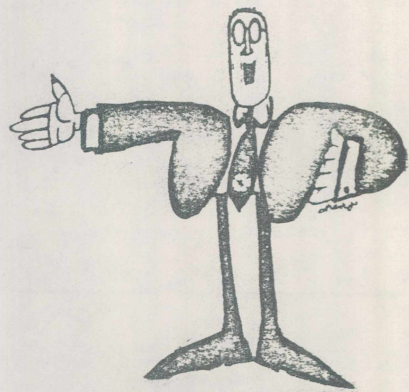
co, barzinhos e até o estudo vão integrar você à comunidade mais rapidamente. As amizades são importantes, porque cursar nossa Universidade não se resume a estudar; agora você tem que lutar pelos seus direitos, pelo preço do ônibus, de almoço, por melhores condições de ensino, por seu curso e pela universidade. (Algumas vitórias já foram conseguidas nestes pontos, mas só algumas, a luta continua...) E quanto mais amigos você conseguir, quanto mais união houver por parte dos estudantes, mais força de reivindicação nós teremos.

E gente, primeiro ano é uma mamata, Bioestatística é vergonhoso de tão fácil, (Bioestatística era fácil, na época do Pedro (81). Agora, muito bat-cuidado, senão...) Anatomia não é bicho de sete cabeças, Bioquímica é só não bobear. E em não bobear é o que vocês devem se preocupar. Alguns professores não são santos (eu to morrendo de vontade de escrever que eles são um bando de ?"§/??§+&), de vez em sempre eles fazem uma e outra sacanagem com a classe (faço questão absoluta de falar sobre eles com vocês, pessoalmente); não acreditem na inverdade de que estudante de Medicina estuda 25 horas por dia, porque nos primeiros anos é uma "coisação de saco" que dá gosto. O erro que você não deve cometer é gastar muito gás com besteiras, estudando excessivamente sobre minúncias, decorebas que não vão te ajudar em nada, e deixar de lado o seu merecido lager.

A universidade é uma mina de experiências novas, cabeças incríveis, gente nova, todas as posições políticas, sociais, espirituais, literárias, filosóficas e econômicas. é uma escola de vida, de uma riqueza incomparável. E agora? O que você está esperando? Largue os seus preconceitos, receios, e venha nos conhecer, venha integrar-se à sua mais nova família, a UNICAMP.

Parabéns pela vitória no vestibular.

Pedro (XIX)
atualmente no 4º ano



—Então é pra isso que eu estou te pagando o colégio?

